



GUIMARÃES

maisverde

ECOREVISTA #16
JANEIRO 2022

ESTA REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES E DO LABORATÓRIO DA PAISAGEM. SEMESTRAL, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, ACOMPANHA A ESTRUTURA DE MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – GUIMARÃES 2030.



MOBILIDADE SEM PEGADA

GUIMARÃES REFORÇA APOSTA NO TRANSPORTE PÚBLICO ELÉTRICO

RRRCICLO

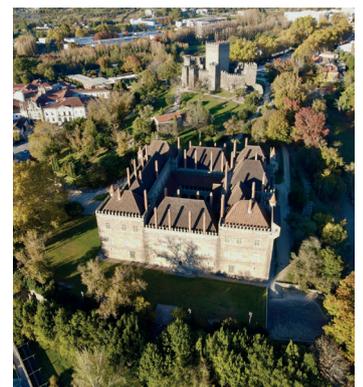
RRREVOLUÇÃO NOS RESÍDUOS ORGÂNICOS JÁ COMEÇOU



LANÇADO O "GUIA DAS 100 AVES DE GUIMARÃES"



MONTE LATITO RECONHECIDO COM GREEN FLAG AWARD



COMUNIDADE DESAFIADA A PARTICIPAR NO PLANO DE AÇÃO DA BIODIVERSIDADE



GUIMARÃES
maisverde

NOTA INTRODUTÓRIA

Guimarães iniciou o novo ano com uma nova concessão dos transportes públicos. O verde vivo da frota da Guimabus circula por todo o Concelho, com 80 autocarros, 22 dos quais elétricos.

Tal como em edições anteriores, destacamos outras boas notícias, como o prémio internacional Green Flag Award (Prémio Bandeira Verde), que distinguiu o Jardim do Monte Latito.

Damos igualmente destaque à iniciativa RRRRICICLO que desde dezembro está no terreno, com ações de sensibilização porta-a-porta, e com a recolha de resíduos orgânicos, no Centro Histórico de Guimarães.

Fique também a conhecer melhor os projetos e alguns resultados do CApt², Urgezes Circular, Limp.Ar, e Greentour, todos com o carimbo do Laboratório da Paisagem.

Saiba ainda que Guimarães tem mais um contributo para a promoção da biodiversidade e do património natural. O "Guia das 100 Aves de Guimarães", que na sua maioria são fáceis de observar em diferentes espaços naturais e urbanos de Guimarães.

Boa leitura!

Green Flag Award	03
RRRICICLO	04
Rede CApt ²	06
Projeto Limp.AR	08
Autocarros da Guimabus já circulam no concelho	10
Green City Accord	12
Guia das 100 Aves de Guimarães	13
Plano de Ação da Biodiversidade	14
Greentour	15
Árvores de Interesse Público	16
Guarda-rios protegem linhas de água	17
Curtas	18 e 19



JARDIM DO MONTE LATITO RECONHECIDO COM PRÉMIO BANDEIRA VERDE

O Jardim do Monte Latito foi galardoado com o prestigiado Green Flag Award (Prémio Bandeira Verde), como resultado de uma candidatura bem sucedida do Município de Guimarães e do Laboratório da Paisagem. Este prémio é atribuído através de um programa de acreditação internacional que, em todo o mundo, reconhece e recompensa parques e espaços verdes pela sua gestão.

Aquele espaço, que alberga três importantes monumentos nacionais, o Castelo de Guimarães, o Paço dos Duques de Bragança e a Igreja de São Miguel e duas árvores classificadas como de interesse público, vê assim reconhecido o esforço efetuado ao longo dos últimos anos.

No seu relatório, o júri internacional elogiou a gestão do Jardim do Monte Latito, visível na limpeza e cuidado verificados. O júri salientou ainda a nova rota da biodiversidade, um trabalho conjunto entre o Município de Guimarães, o Laboratório da Paisagem e o Paço dos Duques de Bragança, que resultou na criação de um percurso interpretativo que permite ao visitante conhecer melhor a flora existente num espaço singular, repleto de história, mas também de biodiversidade.

O Green Flag Award teve origem em Inglaterra em 1996, tendo já atribuído o galardão a mais de 2.000 parques públicos, jardins e espaços verdes em 16 países de todo o mundo.

O Jardim do Monte Latito integra a lista anunciada, com 29

vencedores de oito países, nomeadamente da Bélgica, França, Alemanha, Países Baixos, Espanha, Suécia e Turquia.

O Green Flag Award é gerido internacionalmente pela Keep Britain Tidy, instituição ambiental sem fins lucrativos do Reino Unido, em parceria com uma rede de parceiros nacionais de todo o mundo. 2021 marca o 25º aniversário do Prémio. Uma lista completa dos vencedores pode ser encontrada na página do Prémio Bandeira Verde em www.greenflagaward.org.



RRRCICLO

CAMPANHA DE SEPARAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS JÁ ARRANCOU



IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONJUNTO DE AÇÕES PARA REDUZIR, RECICLAR E REAPROVEITAR OS RESÍDUOS ORGÂNICOS.

O Município de Guimarães iniciou, em dezembro do ano passado, a recolha de resíduos orgânicos no Centro Histórico de Guimarães. A campanha será alargada a 34% do território até julho de 2022 – antecipando as metas definidas nas normas da União Europeia.

Através de uma campanha inicial de sensibilização porta-a-porta, estima-se que nos próximos três meses já seja possível capturar cerca de 80% dos resíduos orgânicos produzidos no Centro Histórico. Nos primeiros meses de 2022, esta campanha será alargada a todas as escolas do concelho e estabelecimentos de restauração da cidade, bem como em algumas freguesias limítrofes. O objetivo desta ação, assente na campanha designada por RRREVOLUÇÃO (Reduzir, Reutilizar e Reintegrar), visa incentivar os vimeanenses a identificar, reduzir e separar o lixo produzido no dia-a-dia, através de um conjunto de ações com benefícios ambientais e também na redução da Taxa de Gestão de Resíduos.

Foi igualmente lançada uma campanha on-line para a oferta de compostores aos munícipes, com uma forte adesão. O Município de Guimarães, em parceria com o Laboratório da Paisagem e a Vitrus, está a entregar ainda equipamentos de

pequena dimensão em todos os alojamentos de restauração e similares, com processo de recolha efetuada porta-a-porta. As 9 Vilas do Concelho terão ainda um compostor comunitário, assim como a freguesia de Creixomil junto à feira grossista. Todos os compostores serão acompanhados de um Manual de Compostagem que auxiliará a população neste processo.

A Vereadora do Ambiente, Sofia Ferreira, destaca o caminho desenvolvido por Guimarães antecipando as metas europeias. “A preocupação na área da sustentabilidade foi colocada na agenda pelo Presidente do Município e continuamos a desenvolver esse caminho que já iniciou em 2013. Este processo resulta de um investimento global na ordem dos 950 mil euros, com financiamento comunitário em mais de meio milhão de euros, e pretende-se atingir uma taxa de 100% em todo o concelho na recolha de biorresíduos em 2028 seguindo as etapas que temos definido nesta transição da economia linear para a economia circular”, salientou.

O presidente da Vitrus, Sérgio Castro Rocha, ressaltou que “este projeto é mais um complemento a outros programas que estão em curso na preservação do ambiente, seguindo a estratégia apontada por Domingos Bragança para um território cada vez mais sustentável ambientalmente”, salientando a intervenção da Vitrus neste projeto que visa a operação da recolha dos resíduos orgânicos com vista à sua valorização. Chefe de Divisão no Departamento de Serviços Urbanos



e Ambiente, Dalila Sepúlveda, explicou que “a entrega dos contentores para a recolha de resíduos orgânicos, que inicia no Centro Histórico, feita porta-a-porta com a explicação sobre os resíduos que devem ser separados, será, entretanto, alargado à cidade e às freguesias, definindo alguns postos para a entrega dos contentores da Vitrus e também de informação”.

Em representação do Laboratório da Paisagem, o Diretor Executivo Carlos Ribeiro sublinhou que “as ações de sensibilização vão-se alargar a todas as freguesias, quer através do papel determinante das Brigadas Verdes, quer através de ações de formação dirigidas a toda a comunidade, nomeadamente no que diz respeito à compostagem.” Através do Laboratório da Paisagem será também “reforçada a comunicação nas Escolas, através do programa PEGADAS, por se entender fulcral a educação e sensibilização das novas gerações”.

A estratégia de comunicação RRRICLO conhecerá, igualmente, outras novidades que serão lançadas nos próximos meses. A RRRICLO é uma estratégia global de Guimarães para a Economia Circular e que pretende contribuir para transformar os modelos lineares de produção e consumo, para modelos circulares de partilha, reutilização, reparação e reciclagem de materiais e produtos existentes, com a inerente redução do desperdício.





Reunião final da Fase 1 - Oeiras

PARCEIROS DA REDE CAPT² ANALISARAM FASE 1 DO PROJETO

PRIMEIRA FASE DO PROJETO, LIDERADO PELO LABORATÓRIO DA PAISAGEM DE GUIMARÃES, REALIZOU VISITAS DE DIAGNÓSTICO A TODOS OS PARCEIROS.

O auditório do Templo da Poesia, no Parque dos Poetas, em Oeiras, acolheu no passado dia 15 de dezembro a reunião final da Fase 1 da Rede “CAPt² - Circularidade da água, por todos e para todos”. A sessão incidiu sobre a análise das oito visitas técnicas realizadas durante o mês de novembro, e que permitiram traçar um perfil de cada município parceiro da rede (Guimarães, Águeda, Lagoa - Açores, Oeiras, Mértola, Ponte de Sor e Oliveira de Frades), identificando os principais desafios que constarão do documento de Estudo Base, que estará concluído em breve. O Perito de Rede, Eurico Neves apresentou as suas primeiras conclusões, destacando as boas-práticas e constrangimentos que se evidenciaram no âmbito dessas visitas.

A reunião permitiu também a apresentação da metodologia para a Fase 2, que terá a duração de 16 meses e que se iniciará em fevereiro, em Lagoa, nos Açores, terminando em Guimarães, em março de 2023. Esta fase permitirá o desenvolvimento de um Plano de Ação Local, em cada município, assente numa

estratégia participativa, com a organização de diversos fóruns de ação local.

Carlos Ribeiro, diretor executivo do Laboratório da Paisagem de Guimarães, parceiro-líder da rede CAPt², fez um balanço positivo da Fase 1, destacando a motivação e a heterogeneidade dos parceiros. Opinião partilhada pela representante da Direção Geral do Território, Elisa Vilares.

A “CAPt² - Circularidade da água, por todos e para todos” é uma das quatro redes aprovadas no âmbito da Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2), da Direção Geral do Território na área temática do Ciclo Urbano da Água.

O projeto visa desenvolver um modelo de governança local participativo que integra os diferentes agentes responsáveis pela gestão da água e inclui o cidadão como indutor de transformação para um modelo circular e participativo. Pretende, igualmente, contribuir para influenciar as políticas de gestão da água e a orientação dos municípios para a transição para uma economia circular, promovendo-se a criação de sinergias entre os parceiros e a formação e capacitação ambiental de todos os atores do Ciclo Urbano da Água, incluindo o cidadão.

A CAPt² procura ainda alertar para a necessidade do recurso água ocupar um papel central no que diz respeito à otimização dos respetivos usos, redução dos consumos e das perdas, aproveitamento de águas pluviais e reutilização de águas residuais. Para tal, tenciona identificar, avaliar e capitalizar as melhores práticas, tecnologias e resultados obtidos em projetos bem-sucedidos no domínio da gestão dos recursos hídricos.



Reunião final da Fase 1 - Oeiras



Fórum de Ação Local de Guimarães



Fórum de Ação Local de Ponte de Sor



Fórum de Ação Local de Lagoa (Açores)



Fórum de Ação Local de Loulé



Fórum de Ação Local de Oliveira de Frades



Fórum de Ação Local de Mértola



Fórum de Ação Local de Águeda



Fórum de Ação Local de Oeiras

PROJETO LIMP.AR

ALERTOU PARA A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO AR E DO RUÍDO NOS CENTROS URBANOS



Plantação decorreu



PROJETO "LIMP.AR" MERECEU A APROVAÇÃO DO FUNDO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DA AÇÃO CLIMÁTICA E ABORDOU A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO AR E DO RUÍDO NOS CENTROS URBANOS.

O projeto "Limp.AR", promovido pelo Laboratório da Paisagem de Guimarães, que mereceu a aprovação do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, trouxe à ordem do dia a necessidade de promovermos a melhoria da qualidade do ar e do ruído nos centros urbanos, através da integração da vegetação em meio urbano e a sensibilização para a importância de reduzirmos os movimentos pendulares.

A criação de uma Floresta Urbana, o lançamento do Metrominuto Guimarães e uma intervenção de arte urbana numa das fachadas do edifício do Laboratório da Paisagem, foram alguns dos principais momentos do projeto, que se desenvolveu ao longo de quatro meses, entre agosto e novembro do ano passado.

A Floresta Urbana de Guimarães, desenvolvida através do método Miyawaki, plantou cerca de um milhar de espécies arbóreas e arbustivas autóctones. A nova Floresta Urbana está situada junto à Ecovia, na rotunda próxima da estação da CP, numa área de cerca de 800 m² e nasceu com a ajuda da comunidade vimaranense, especialmente da escolar. Várias

dezenas de estudantes das secundárias Francisco de Holanda, Martins Sarmento e Santos Simões, da Escola Profissional Cisave e do Colégio do Ave, bem como elementos da Brigada Verde de Fermentões, funcionários do Leroy Merlin e cidadãos anónimos, ajudaram na ação. No total foram plantadas 300 árvores e 700 arbustos, de 12 espécies distintas, entre castanheiros, carvalhos, medronheiros, freixos, entre outros. O espaço contará ainda com um charco e diferentes abrigos para espécies, procurando promover a biodiversidade.

O Metrominuto Guimarães foi criado para incentivar a mobilidade pedonal em meio urbano e contribuir para a redução dos movimentos pendulares com recurso a veículos poluentes. Este instrumento permite aos vimaranenses e aos visitantes conferir o tempo que se demora a percorrer, a pé, mais de meia centena de locais de interesse de Guimarães, entre zonas verdes, pontos turísticos ou serviços.

A iniciativa resultou de um processo de cocriação, com alunos das escolas profissionais CISAVE e CENATEX.

O Metrominuto Guimarães foi ainda resultado do estudo base realizado por Eduardo Almendra no âmbito da Licenciatura em Gestão Pública "A Rua para o Cidadão: Caso de Estudo de Guimarães", o que motivou também a presença nesta sessão de apresentação de uma turma do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA). Refira-se ainda que tem a particularidade de ser inclusivo, uma vez que incorpora o sistema "ColorAdd",

GUIMABUS

GUIMARÃES REFORÇA APOSTA NO TRANSPORTE PÚBLICO ELÉTRICO

NOVA CONCESSÃO ENTROU EM FUNCIONAMENTO NO PRIMEIRO DIA DO ANO, COM 22 AUTOCARROS ELÉTRICOS A CIRCULAR NO CONCELHO.

A Guimabus iniciou a sua operação com uma frota de 80 autocarros, destacando-se 22 viaturas elétricas. Em breve serão acrescentados outros seis veículos elétricos, de menores dimensões e com lotação inferior, para fazerem algumas linhas da cidade.

Os passageiros passam a ter acesso à internet a bordo, estando a frota totalmente preparada para receber utentes com mobilidade reduzida. Com 110 motoristas, a Guimabus gere uma rede com uma extensão de 242,8 quilómetros, um total de 66 linhas que representam um aumento da oferta de transportes públicos de passageiros em cerca de 30 por cento. Por ano percorrerá qualquer coisa como 3,6 milhões de quilómetros.

Está disponível um site (www.guimabus.pt), uma aplicação para telemóvel e presença diária nas redes sociais, numa comunicação próxima e direta.

A vereadora Sofia Ferreira, responsável pelos transportes, destacou que esta concessão é o resultado de um caminho longo, complexo e desafiante, que culmina num projeto estruturante para o território vimezanense. A nova concessão proporciona uma oferta mais alargada, acessível e inclusiva, que “contribuirá para o aumento da coesão social e territorial”. “A nova concessão traduz-se numa melhoria de frota e num aumento de 30% da oferta, com mais e melhores condições de usufruto”, frisou. Sofia Ferreira agradeceu à administração da Guimabus pela ousadia em se ter submetido a concurso e pelo empenho e esforço perante o difícil percurso que foi percorrido. “Esta é uma empresa vimezanense ao serviço dos Vimezanenses”, disse. A vereadora agradeceu ainda ao Prof. Álvaro Costa por todo o trabalho e apoio prestados e ao Presidentes de Junta de Freguesia, que sempre estiveram interessados em contribuir para que a nova concessão servisse o melhor possível todo o território concelhio.

Fernando Salgado, CEO da Guimabus, destacou o momento histórico para a sua empresa e para Guimarães, dizendo que a nova concessão terá “impacto social e económico” na região. “Nascemos para servir os Vimezanenses e todos os que aqui estudam e trabalham”, disse. Fernando Salgado não hesitou em classificar o futuro do transporte rodoviário



de passageiros como um “novo patamar que trará conforto, segurança e pontualidade”, bem como um serviço que pugna pela salvaguarda do planeta, uma vez que na sua frota conta





Rede de 66 linhas,
tem uma extensão
de 242,8 quilómetros. Um
aumento da oferta em
cerca de 30 por cento.

PAINÉIS ELETRÓNICOS COM INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL NAS PARAGENS DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

Informação sobre os serviços de transporte que servem as paragens, os tempos estimados de chegada, os tempos médios de espera, entre outra informação.

O Município de Guimarães, através da Associação de Municípios Quadrilátero Urbano, está a proceder à aquisição de painéis informativos para instalação nos principais terminais e paragens de transporte público coletivo com vista à disponibilização de informação aos passageiros em tempo real relativa aos serviços de transporte público rodoviário de passageiros.

A informação a disponibilizar será proveniente do sistema de backoffice, que fará a gestão de todos os sistemas similares existentes no Território do Quadrilátero Urbano e que estará apto a receber e disponibilizar a informação em tempo real proveniente dos operadores, nomeadamente dos seus sistemas de apoio à exploração.

A comunicação a disponibilizar ao público inclui informação sobre os serviços de transporte que servem as paragens, os tempos estimados de chegada, os tempos médios de espera, entre outra informação que possa ser considerada relevante.

Esta operação é designada por “Sistemas de Informação em Tempo Real” e que se enquadra na prioridade de investimento de Promoção de estratégias de baixo teor de carbono.



GUIMARÃES ACOLHEU PROGRAMA NO ÂMBITO DO 'GREEN CITY ACCORD'



AO LONGO DE TRÊS DIAS, GUIMARÃES ACOLHEU, COMO SIGNATÁRIA DO 'GREEN CITY ACCORD' (ACORDO DA CIDADE VERDE), O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES SUBORDINADO AO TEMA "CLEANING AND HEALTHY CITIES".

Foram partilhadas, com outras cidades participantes no programa, diversas boas práticas em curso que incluem as três dimensões apresentadas nos diversos projetos de desenvolvimento sustentável desenvolvidos por Guimarães. Numa perspetiva de cocriação foram identificados os principais constrangimentos e oportunidades à implementação de projetos que incorporem a I&D+i e participação cívica.

Tratou-se de uma oportunidade de apresentar as abordagens de Guimarães na gestão da natureza, biodiversidade e água, ou de como o Município desenvolveu uma visão holística de sustentabilidade a longo prazo, apoiada por um novo ecossistema de governação, um modelo que reúne os sectores público e privado, universidades, associações sem fins lucrativos e os cidadãos.

Através de investigadores, técnicos de educação ambiental, técnicos municipais e até de jovens embaixadores das escolas do concelho, Guimarães partilhou, com outras cidades de Portugal, Grécia, Finlândia e Noruega, o trabalho desenvolvido através de uma abordagem inovadora que procura trabalhar nas diferentes dimensões de atuação, nomeadamente a criação de identidade entre o cidadão e o rio, a transformação da paisagem através de intervenções paisagísticas como as novas ecovias ribeirinhas e a promoção do património natural, potenciando-o, também, como destino turístico.

Relembre-se que Guimarães aderiu ao 'Green City Accord' no início do ano passado, um compromisso ambiental que visa tornar as cidades mais limpas, saudáveis e eficientes na gestão de recursos.

O evento foi promovido pela rede ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade. Refira-se que o ICLEI é uma rede mundial de mais de 1.750 administrações locais e regionais empenhadas no desenvolvimento urbano sustentável. Ativa em mais de 100 países, esta organização influi na política de sustentabilidade e estimula a ação local em prol de um desenvolvimento com baixas emissões, baseado na natureza, equitativo, resiliente e circular. Os seus membros e a equipa de peritos colaboram através de intercâmbios de pares, criação de parcerias e reforço das capacidades, a fim de produzir mudanças sistémicas para a sustentabilidade urbana.

O QUE É O GREEN CITY ACCORD?

Ao assinar o Acordo, os signatários partilham a ambiciosa visão de que "em 2030, as cidades serão locais atraentes para viver, trabalhar e investir, e apoiarão a saúde e o bem-estar dos europeus. Todos os europeus respirarão ar puro, desfrutarão de água limpa, terão acesso a parques e espaços verdes e sentirão menos ruído ambiente. A economia circular será uma realidade e o desperdício será minimizado graças a uma maior reutilização, reparação e reciclagem." Para tal, as cidades deverão comprometer-se a intensificar os seus esforços em cinco áreas-chave, até 2030:

Ar: melhoria significativa na qualidade do ar, aproximando-se do cumprimento das diretrizes de qualidade do ar da OMS;

Água: progressão significativa na melhoria da qualidade da água e na eficiência do seu uso;

Natureza e biodiversidade: progresso considerável na conservação e melhoria da biodiversidade urbana, nomeadamente através de um aumento na extensão e qualidade das áreas verdes

nas cidades, pela contenção da sua perda e pela recuperação de ecossistemas urbanos;

Economia circular e resíduos: implementar a economia circular, garantindo uma melhoria significativa na gestão dos resíduos urbanos domésticos, uma redução importante na geração de resíduos e da sua deposição em aterro e um aumento substancial na reutilização, reparação e reciclagem;

Ruído: redução significativa da poluição sonora nas cidades, aproximando-se dos níveis recomendados pela OMS.

Em cada uma dessas áreas, os signatários deverão comprometer-se a estabelecer níveis básicos e definir metas ambiciosas que vão além dos requisitos mínimos estabelecidos pelas leis da União Europeia, dentro de dois anos após a assinatura; implementar políticas e programas de forma integrada, para atingir as suas metas até 2030; efetuar relatórios sobre implementação e progresso a cada três anos.

A Comissão Europeia apoiará as cidades proporcionando oportunidades de financiamento, networking e uma melhor comunicação entre a União Europeia e os decisores políticos locais.



“GUIA DAS 100 AVES DE GUIMARÃES”

PUBLICAÇÃO LANÇADA PELO LABORATÓRIO DA PAISAGEM NO DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.

O Laboratório da Paisagem de Guimarães lançou mais uma publicação, o “Guia das 100 Aves de Guimarães”. Esta, pretende ser mais um contributo para a promoção da biodiversidade e do património natural do território de Guimarães.

O diretor executivo do Laboratório da Paisagem, Carlos Ribeiro, explicou que esta edição pretende “ser um guia de campo para ser utilizado em diversos contextos” e destina-se tanto ao público adulto assim como aos jovens e crianças.

Este Guia, para além de uma experiência de leitura, é um auxiliar de campo para todos quanto queiram iniciar-se na

observação e identificação da avifauna. Existe a referência a 100 espécies de aves, com fotografias, que na sua maioria são fáceis de observar em diferentes espaços naturais e urbanos de Guimarães.

A publicação resulta ainda do Projeto VIMACT, cofinanciado pela União Europeia.



Aceda à versão online do Guia das 100 Aves de Guimarães



COMUNIDADE CHAMADA PARA O PLANO DE AÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O FUTURO PLANO DE AÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE GUIMARÃES SERÁ FEITO COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE VIMARANENSE. O DESAFIO PARA O ENVOLVIMENTO DE TODOS FOI LANÇADO NO LABORATÓRIO DA PAISAGEM, ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PLANO, EM PARCERIA COM O MUNICÍPIO DE GUIMARÃES E O LABORATÓRIO DE ECOLOGIA APLICADA DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (UTAD).

Na sessão que contou com a presença de autarcas das Juntas de Freguesia, elementos de Brigadas Verdes e escuteiros, foi apresentada a estratégia do Plano de Ação da Biodiversidade de Guimarães. Esta contará com diversas ações no âmbito da inventariação e monitorização da biodiversidade existente no Concelho, que procurará contribuir para a proteção da natureza e para a mitigação da degradação dos ecossistemas. De que forma? Através da ciência-cidadã, nomeadamente com a aplicação móvel Biodiversity GO!, e eventos participativos, com a colaboração das Brigadas Verdes, das escolas, dos escuteiros e da comunidade em geral.

O Plano de Ação da Biodiversidade de Guimarães pressupõe, para além da forte componente participativa, uma vertente técnica, de investigação, que já identificou 12 unidades de amostragem em todo o concelho de Guimarães. O objetivo é mapear todo o território, envolvendo, formando e participando, para proteger, conservar e monitorizar as espécies existentes.

Este Plano será importante para os projetos das Ecovias do Ave, do Selho e do Vizela, que já estão no terreno, assim como diversos outros projetos de promoção do património natural.

Sofia Ferreira, vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães, sublinhou a importância do envolvimento de toda a comunidade neste projeto, como mais um exemplo do modelo de governança “Guimarães 2030”. “Este plano é mais uma iniciativa que se enquadra no contexto da Estrutura

de Missão Guimarães 2030, que é implementado com um modelo de governança onde todos participam. Este trabalho só é possível com o envolvimento de todos, cidadãos, brigadas verdes e presidentes de junta, até porque o que daqui resultar vai valorizar ainda mais todo o território concelhio.”

O diretor executivo do Laboratório da Paisagem de Guimarães, Carlos Ribeiro, revelou na sua apresentação o cronograma para as várias saídas de campo com investigadores e comunidade, reforçando que a colaboração de escolas, através de ações de educação ambiental, “terão igualmente um papel muito importante neste Plano”. Para o responsável, “este é um projeto determinante para adicionar instrumentos de proteção, conservação e monitorização de espécies. O que teremos será um Plano de Ação da Biodiversidade que vai permitir um levantamento dos grupos faunísticos e florísticos ao longo do próximo ano. Estarão no terreno investigadores do Laboratório da Paisagem e da UTAD e queremos muito também contar com a comunidade. Hoje mostrámos aqui um cronograma com a calendarização do período de identificação de cada uma das espécies de fauna e flora. Faremos ações de formação, com saídas de campo, onde todos os cidadãos vão poder colaborar na identificação de espécies”, concluiu.

Ao longo deste ano será feita uma análise e diagnóstico, ações de participação pública e de educação e sensibilização que darão origem a relatórios técnicos e posteriormente à elaboração do Plano de Ação da Biodiversidade de Guimarães.

Para os próximos meses estão já agendadas cinco ações de identificação e monitorização em diversos locais do território concelhio. A saber: 5 de fevereiro (Grupo das Aves), 9 de abril (Grupo de Mamíferos), 7 de maio (Grupo de Répteis e Anfíbios), 14 maio (Grupo de Quirópteros) e 11 de junho (Grupo Odonata e Lepidóptera). Os interessados em participar poderão fazer a inscrição através de um formulário disponível em www.labpaisagem.pt.



GUIMARÃES IMPLEMENTA PROJETO PARA PROMOVER DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SETOR TURÍSTICO

Guimarães vai implementar o projeto Greentour, através do Laboratório da Paisagem, no sentido de melhorar os métodos de gestão do património cultural e natural ao desenvolver metodologias e ações para promover a economia circular no setor do turismo.

No final de outubro do ano passado, decorreu uma ação no sentido de proporcionar aos estabelecimentos turísticos conhecerem e melhorarem o seu desempenho ambiental, com benefícios na gestão integrada do seu negócio, com a apresentação de uma ferramenta de avaliação ambiental que tem por base um formulário online de recolha de dados.

O vereador do Turismo, Paulo Lopes Silva, lembrou que o tema do desenvolvimento sustentável foi introduzido em Guimarães no ano de 2013 como um “ponto transversal em todas as áreas de ação”. Na vertente do turismo, Guimarães também está a cimentar uma marca ambiental para a transformação do “destino ambientalmente sustentável” associando ainda “o conjunto de boas práticas, com o envolvimento dos operadores turísticos, e que podem atrair visitantes, fazendo ainda com que essas práticas sejam recomendadas e replicadas”, sublinhou Paulo Lopes Silva.

Carlos Ribeiro diretor executivo do Laboratório da Paisagem de Guimarães, assumiu o “reforço do compromisso na área da sustentabilidade”, considerando que o Greentour “constitui uma oportunidade para incorporar serviços mais competitivos, acrescentando valor à região e fortalecendo o setor turístico perante os desafios futuros”.

Esta sessão contou ainda com as intervenções de Susana Grácio, do Turismo de Portugal, Mário de Mesquita Carvalho, da Associação Portuguesa de Turismo Sustentável e Sara Oliveira, investigadora do Laboratório da Paisagem responsável pelo projeto Greentour.

O QUE É O GREENTOUR?

O projeto europeu “Greentour: Economia Circular e Turismo Sustentável nos destinos da zona SUDOE”, financiado pelo Programa Interreg SUDOE, visa melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural através da implementação de redes e experimentação conjunta, desenvolvendo metodologias e ações para promover a economia circular no setor do turismo.

- O Greentour é um projeto europeu, criado a 1 de novembro de 2020, para melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural através da implementação de redes e experimentação conjunta.

- O projeto Greentour é financiado pelo Programa Interreg SUDOE e tem uma duração prevista de 28 meses e um orçamento total de 1.171.998,68 €.

- O consórcio é composto por 9 parceiros e 20 parceiros associados de Espanha, França, Portugal e Andorra.

MAIS TRÊS ÁRVORES CLASSIFICADAS DE INTERESSE PÚBLICO

DESPACHOS FORAM PUBLICADOS EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA.

Dois pinheiros-mansos, em Moreira de Cónegos e na Citânia de Briteiros, e uma camélia, em Fermentões, integram agora a lista de exemplares protegidos pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), na sequência dos despachos publicados no passado dia 23 de dezembro em Diário da República.

O exemplar da espécie *Pinus pinea* L., localizado na Citânia de Briteiros, apresenta grande impacto visual e destaca-se na paisagem com a sua configuração majestosa, referenciando, a grande distância, um importante povoado fortificado da II Idade do Ferro do Noroeste Peninsular, a Citânia de Briteiros, cumprindo-se o parâmetro de apreciação valorização estética do espaço envolvente e dos seus elementos naturais e arquitetónicos. Possui o valor estético singular da espécie, pela sua forma natural e copa ampla suportada por ramos de grande dimensão estendidos a partir de um tronco único, cumprindo-se o parâmetro de apreciação forma ou estrutura do arvoredado.

O exemplar da espécie *Pinus pinea* L., localizado em Megide, Moreira de Cónegos, apresenta um particular significado paisagístico, destacando-se na sua área imediata, acima do casario e restante coberto vegetal e tem um impacto visual marcante na paisagem, cumprindo-se o parâmetro de apreciação valorização estética do espaço envolvente e dos seus elementos naturais e arquitetónicos.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas classifica ainda de interesse público um exemplar isolado de *Camellia japonica*, localizado na Casa da Covilhã, em Fermentões, Guimarães. Aponta o significado cultural, a sua existência, para além de estar interligada com a história da Casa da Covilhã, casa antiga com reconhecido valor cultural, que foi relevante na vida do Arquiteto Fernando Távora, figura de relevo na cultura nacional contemporânea e de referência na área da arquitetura e contribui para perpetuar a sua memória, cumprindo-se o parâmetro de apreciação valor simbólico associado a figuras relevantes da cultura portuguesa.

Com mais estes três exemplares, Guimarães passa a ter 11 árvores classificadas de Interesse Público.



Camélia (*Camellia japonica*), Fermentões



Pinheiro-manso (*Pinus pinea* L.)
Moreira de Cónegos



Pinheiro-manso (*Pinus pinea* L.)
Citânia de Briteiros

Novas árvores classificadas localizam-se
em Moreira de Cónegos e Citânia
de Briteiros



Conheça o Arvoredado
classificado como de
Interesse Público em
Guimarães

GUARDA-RIOS PROTEGEM LINHAS DE ÁGUA



OS GUARDA-RIOS DE GUIMARÃES TÊM COMO MISSÃO A PROTEÇÃO DOS CURSOS HÍDRICOS DO CONCELHO, DESIGNADAMENTE O RIO AVE E O RIO SELHO, MAS TAMBÉM DOS RESPECTIVOS AFLUENTES E MARGENS.

No terreno promovem o contacto com as pessoas, sensibilizando-as para o desígnio coletivo de proteção dos recursos hídricos, dando especial atenção a comportamentos inadequados, sensibilizando os cidadãos para os corrigirem.

Para além disso, os guarda-rios verificam se existem ligações ilegais de saneamento aos rios e deposições ilegais de resíduos, comunicando posteriormente às entidades competentes. Procuram também garantir que o leito e as margens dos rios se encontram devidamente limpos, identificando terrenos que careçam de limpeza e desobstrução das linhas de água.

A fiscalização da extração ilegal de areia é, igualmente, alvo da atenção dos guarda-rios. São também preenchidos inquéritos, para posteriormente serem aferidos parâmetros qualitativos do estado dos rios, como o cheiro, cor, se tem espuma, se tem resíduos, se o escoamento está obstruído, entre outros.

Sérgio Castro Rocha, presidente do Conselho de Administração

da VITRUS AMBIENTE, realçou que “Guimarães tem como prioridade a proteção ambiental e das suas linhas de água, tornando-as apazíveis para a população”. O responsável lembrou ainda que Guimarães tem em curso a construção de “mais de 50 quilómetros de ecovias” que vão nascer junto do rio Ave e do rio Selho, e que por isso “torna-se fundamental garantir a devida proteção destes espaços”.

Recorde-se que a profissão de guarda-rios existiu em Portugal entre o século XVIII e o século XX, a qual estava afeta aos Serviços de Hidráulica do Estado, tendo sido extinta. Nos últimos anos, face à crescente preocupação com as alterações climáticas e necessidade de adoção de comportamentos sustentáveis, o ressurgimento da profissão tem sido equacionado.

Sofia Ferreira, vereadora com o pelouro do Ambiente, destaca a importância que Guimarães atribui à proteção do nosso planeta: “Guimarães mostra, uma vez mais, que está na linha da frente das políticas de ação climática a nível nacional e internacional, depois de ter sido o Município pioneiro na criação de um plano para a despoluição de um curso de água, no caso o rio Ave, cujos resultados permitiram restabelecer a fauna e flora daquele património hídrico.

PLATAFORMA ODSLOCAL DISTINGUE GUIMARÃES PELA BOA PRÁTICA MUNICIPAL

“GUIMARÃES 2030: ECOSISTEMA DE GOVERNANÇA” FOI A CANDIDATURA VENCEDORA NO CONCURSO PARA O PRÉMIO ODSLOCAL BOA-PRÁTICA INDIVIDUAL.

A revelação foi feita na conferência anual ODSlocal, que decorreu em novembro passado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com a presença da vereadora da Câmara de Guimarães, Sofia Ferreira.

A Plataforma ODSlocal é uma iniciativa que visa mobilizar os Municípios e outras entidades relevantes para a concretização, ao nível local, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. O Município de Guimarães venceu o concurso para o Prémio ODSlocal Boa-Prática individual, através do programa “Guimarães 2030: Ecosistema de Governança”.

Este programa resulta de um modelo que assenta na iniciativa que aglutinou os setores público e privado, em conjunto com a academia, as associações e instituições e os cidadãos, num modelo inovador capaz de responder aos principais desafios da sociedade através do incremento da participação pública em soluções que visam a transformação do território (ambiental e económico) e dos cidadãos (social), incluindo questões educativas, culturais, sociais e de valores.

O modelo, preconizado pelo presidente do Município, Domingos Bragança, é sobretudo participativo e intenta contribuir para o fomento de políticas sustentáveis. Entre os exemplos apontados por Guimarães está o projeto piloto da recolha e valorização de máscaras, como forma de responder a uma situação excepcional que adicionou um novo resíduo, com elevado impacto ambiental. Também a Ecovia do Ave, assente na construção de um percurso pedestre ao longo margens



do principal curso de água de Guimarães e ainda as Brigadas Verdes, constam como exemplos maiores de um ecossistema de governança. Um outro exemplo, que demonstra a atividade e dinâmica das equipas, bem como a capacidade de interligar a memória, a sustentabilidade e a cultura é o projeto Bairro C que procurou despertar a criatividade, conhecimento e cultura numa zona central da cidade.

Reconhecendo ainda importância de um amplo compromisso da população, foi estabelecido um compromisso público que envolveu todas as juntas de freguesia do concelho, partidos políticos e cidadãos. Mas esta iniciativa faz-se, também, através de um planeamento efetivo de áreas que contribuem para a melhoria dos diferentes indicadores de sustentabilidade. Assim, o ambiente, a educação, a cooperação, a cultura, a participação e decisão, assim como a transformação para o digital, foram entendidos como eixos primordiais da atuação municipal.

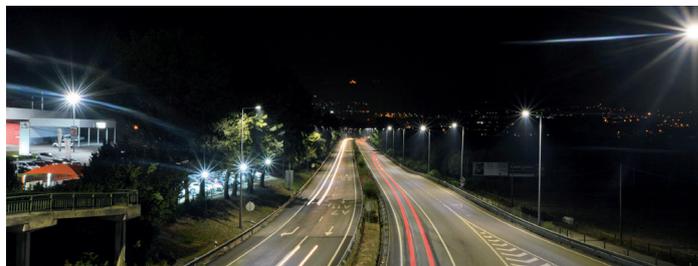
E-REDES RENOVA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

INTERVENÇÃO REPRESENTOU UM INVESTIMENTO DE CERCA DE 80 MIL EUROS.

Está concluída a remodelação da iluminação pública na Circular Urbana de Guimarães, modernizando um dos principais troços rodoviários da cidade e os respetivos nós de acesso.

No âmbito desta intervenção, da E-REDES, foi efetuada a substituição de 391 luminárias convencionais de vapor de mercúrio e vapor de sódio por luminárias de tecnologia LED, bem como parte da infraestrutura de suporte associada.

A obra, efetuada durante o passado mês de dezembro, representou um investimento de cerca de 80 mil euros e contou com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, nomeadamente na obtenção do licenciamento para ocupação da via pública e na garantia de policiamento no local. Esta



intervenção revestiu-se de elevada complexidade devido às condicionantes da via, tendo sido necessário recorrer a uma empresa externa, especializada em sinalização, para garantir a correta delimitação da zona de trabalhos.

Graças a esta requalificação foi possível melhorar a iluminação daquela via, constituída por quatro faixas de circulação, com evidentes ganhos em matéria de segurança e de eficiência energética.

DOMINGOS BRAGANÇA NA GRANDE CIMEIRA PORTUGAL MOBI SUMMIT



A CIMEIRA DECORREU EM CASCAIS E DEDICOU-SE AOS TEMAS SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SMART CITIES E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL.

No passado mês de outubro, em ambiente virtual, decorreu a grande cimeira Portugal Mobi Summit, uma iniciativa do Global Media Group e da EDP, que juntou em Cascais um vasto painel de oradores e convidados nacionais e internacionais. Três dias de debate que juntaram em palco figuras de referência nas áreas da mobilidade sustentável, smart cities, transição energética, transição digital, inovação, ou políticas públicas de transporte e planeamento urbano.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, participou no painel "Descarbonizar as Cidades - Redesenhar a paisagem urbana com ciência de dados ou "não se pode mudar o que não se pode medir", juntamente com os presidentes das câmaras de Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Matosinhos e Cascais, tendo apresentado as medidas e os projetos de Guimarães para a sustentabilidade ambiental.

Numa altura em que o atual Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia, Horizonte Europa, lança o desafio para que 100 cidades europeias se tornem neutras carbonicamente, Domingos Bragança realçou o caminho de

sustentabilidade que Guimarães começou a trilhar em 2013, apontando exemplos como o processo que levou à candidatura da cidade a Capital Verde Europeia 2020, o sistema de governança Guimarães 2030 para o desenvolvimento sustentável, a criação das brigadas verdes no concelho, o programa de educação ambiental PEGADAS e a nova concessão de transportes públicos. O edil deixou ainda claros os princípios basilares do desenvolvimento de Guimarães, que assentam na Educação, Cultura e Ciência.

Num painel moderado por Catarina Selada, diretora do City Lab do CEiiA, Domingos Bragança teve ainda a oportunidade para reforçar o compromisso de Guimarães na área da descarbonização, através da referência aos projetos da ecovias do Ave, Selho e Vizela, ao número de espaços verdes existentes na cidade e do seu reforço e ao alargamento da zona classificada de Couros e do seu papel no crescimento do Campus da Universidade do Minho, esta última como um importante parceiro para o desenvolvimento da ciência como caminho para mitigação dos problemas associados à sustentabilidade. Lançou ainda desafios aos autarcas do Quadrilátero Urbano, nomeadamente a criação de corredores para condução autónoma e semiautónoma e o aproveitamento inteligente da atual via férrea, com base em sistemas de Inteligência Artificial.

"ECO-CORREDOR BIOCULTURAL" DISTINGUIDO

O "ECO-CORREDOR BIOCULTURAL" DO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES FOI O PROJETO NOMEADO PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO CONCURSO INTERNACIONAL EUROPEAN GREEN CITIES AWARD, SENDO UM EXEMPLO DE COMO PROJETAR E CRIAR CIDADES MAIS VERDES NO FUTURO.

"Eco-corredor biocultural", assim se designa o corredor verde incorporado na zona urbana de Guimarães, que representa uma ligação entre a montanha da Penha e o Centro Histórico, ao longo da rota da biodiversidade da Penha e do parque da cidade, interligando elementos históricos e culturais com o património natural, e procurando contribuir para uma cidade mais resiliente e sustentável.

O projeto foi distinguido em Portugal, tendo representado Portugal no concurso internacional European Green Cities Award.

A urbanização e as mudanças climáticas exigem novas soluções para manter e melhorar a qualidade de vida nas cidades. Pela forma como faz a utilização do espaço verde, o "Eco-corredor biocultural" é um exemplo a seguir.

Este prémio é uma iniciativa do projeto 'Mais Cidades Verdes para a Europa'. Esta é uma plataforma que estimula a ecologização do espaço público, fornecendo ideias inovadoras, informações baseadas em pesquisas científicas e conhecimentos técnicos. As atividades desta plataforma centram-se em temas como saúde, clima, economia, biodiversidade e coesão social.

**RESÍDUOS
ORGÂNICOS**

**vamos
iniciar a
rrrecolha!**

Desde dezembro de 2021 os habitantes, hotelaria e restauração do centro histórico de Guimarães começaram a separar os orgânicos do lixo comum, em contentores oferecidos pelo município para esse efeito.

Se vive no concelho de Guimarães e quiser fazer compostagem doméstica peça o seu compostor gratuito em **rrrciclo.pt**

